

## PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

### ACESSO A CRÉDITO

Janeiro/2017

#### SUMÁRIO

As empresas que buscaram crédito em 2016 encontraram principalmente condições piores que no ano anterior. Para o crédito para capital de giro, linha pretendida por 71,3% das empresas que buscaram crédito em 2016, 56,7% disseram que as condições oferecidas foram piores que em 2015 e 11,6% não tiveram o crédito aprovado.

Mesmo entre as empresas que tiveram o crédito aprovado em 2016, cerca de 25% tiveram aprovado menos de 60% do valor pretendido. Para as empresas que não conseguiram crédito em 2016 ou conseguiram menos do que pretendiam, as principais consequências foram a decisão de investir menos ou não investir, o atraso ou renegociação de prazos junto a fornecedores, a redução do quadro de empregados e a perda de oportunidade de vendas.

Dentre as empresas que não buscaram crédito, podemos destacar que 11,4% não o fizeram por já estarem muito endividadas ou com dívidas em atraso e 7,3% porque já esperavam que o custo seria muito alto.

#### SOBRE A PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o acesso ao crédito das indústrias paulistas. Os dados foram coletados entre os dias 07 e 23 de dezembro de 2016 com 430 indústrias do Estado de São Paulo

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 62,1% (267 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 31,2% (134 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 6,7% (29 empresas).

## ACESSO A CRÉDITO

Das empresas que participaram da pesquisa, 22,1% atualmente têm faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões, 29,6% têm faturamento acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões, 29,3% têm faturamento acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões, 10,9% têm faturamento acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões, 5,1% têm faturamento acima de R\$ 300 milhões e 3,0% não responderam esta questão. Os resultados a seguir estão estratificados conforme a faixa de faturamento indicada pela empresa.

Das empresas que participaram da pesquisa, 53,5% contrataram, renovaram ou tentaram contratar ou renovar alguma linha de crédito em 2016. As empresas que mais buscaram crédito foram as de faturamento entre R\$ 16 milhões e R\$ 90 milhões (62,7% delas).

**Tabela 1: Empresa contratou, renovou ou tentou contratar ou renovar alguma linha de crédito**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Não	44,9%	48,4%	47,2%	37,3%	51,1%	40,9%
Sim	53,5%	50,5%	52,8%	62,7%	46,8%	45,5%
Não respondeu	1,6%	1,1%	0,0%	0,0%	2,1%	13,6%

A linha de crédito mais procurada pelas empresas foi a de capital de giro (71,3% das empresas que buscaram crédito), seguida por crédito para pagamento de dívidas (40,9%), investimento (14,8%), financiamento de exportações (7,4%) e outras finalidades (2,2%). As empresas podiam indicar mais de uma linha de crédito, portanto, os percentuais somam mais de 100%.

**Tabela 2: Linha de crédito buscada em 2016 (Resposta múltipla) (apenas empresas que contrataram, renovaram ou tentaram contratar ou renovar alguma linha de crédito em 2016)**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Pagamento de dívidas	40,9%	68,8%	40,3%	32,9%	13,6%	40,0%
Capital de giro	71,3%	58,3%	77,6%	72,2%	68,2%	90,0%
Investimento	14,8%	6,3%	13,4%	16,5%	31,8%	10,0%
Financiar exportação	7,4%	0,0%	1,5%	13,9%	13,6%	20,0%
Outros	2,2%	6,3%	0,0%	1,3%	4,5%	0,0%

Entre as empresas que não buscaram crédito em 2016, 37,3% afirmaram que não houve necessidade, 34,7% afirmaram que a empresa não utiliza crédito bancário, 11,4% que a empresa já está muito endividada e/ou com dívidas em atraso, 7,3% afirmara que a empresa não buscou crédito porque já esperava que o custo seria muito alto.

Quando olhamos os resultados por faixa de faturamento anual, podemos destacar que o percentual de empresas que não buscaram crédito em 2016 porque já estão muito endividadas e/ou com dívidas em atraso é maior na faixa até R\$ 16 milhões (17,4% com faturamento até R\$ 3,6 milhões e 18,3% com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 16 milhões).

**Tabela 3: Motivos pelo qual a empresa não buscou crédito esse ano (Empresa que não buscou crédito este ano)**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
A empresa não utiliza crédito bancário	34,7%	32,6%	35,0%	36,2%	37,5%	33,3%
Não houve necessidade	37,3%	43,5%	20,0%	51,1%	41,7%	55,6%
Empresa já está muito endividada e/ou com dívidas em atraso	11,4%	17,4%	18,3%	2,1%	4,2%	0,0%
Empresas já esperava que o acesso seria muito difícil	1,6%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empresas já esperava que o custo seria muito alto	7,3%	4,3%	11,7%	4,3%	4,2%	11,1%
Outros	3,6%	0,0%	8,3%	2,1%	4,2%	0,0%
Não respondeu	4,1%	2,2%	1,7%	4,2%	8,2%	0,0%

Entre as empresas que buscaram crédito em 2016, a principal situação encontrada foram as condições oferecidas piores que as do ano anterior independente da linha buscada. A situação é pior para as empresas que buscaram crédito para pagamento de dívidas, dentre as quais 61,7% encontraram condições piores que as do ano anterior e 19,1% não tiveram o crédito aprovado. Já entre as empresas que buscaram crédito para capital de giro, 56,7% afirmaram que as condições oferecidas foram piores, 12,2% encontraram condições semelhantes ao ano anterior e 11,6% não tiveram o crédito aprovado.

Quando o crédito buscado foi para investimento, 38,2% das empresas encontraram condições piores, 20,6% encontraram condições semelhantes ao ano anterior e 14,7% afirmaram que não tinham como comparar as condições, pois não buscaram crédito para esta finalidade em 2015. Já para o crédito para financiar exportações, 47,1% das empresas encontraram condições piores, 29,4% encontraram condições semelhantes ao ano anterior e 11,7% tiveram o crédito aprovado, mas não aceitaram as condições oferecidas.

**Tabela 4: Situação encontrada pela empresa (apenas empresas que contrataram, renovaram ou tentaram contratar ou renovar alguma linha de crédito em 2016)**

	Crédito para pagamento de dívidas	Crédito para capital de giro	Crédito para investimento	Crédito para financiar exportação
Não teve o crédito aprovado	19,1%	11,6%	8,8%	0,0%
Crédito aprovado, mas não aceitou condições oferecidas	4,3%	5,5%	5,9%	11,7%
Condições oferecidas melhores que as do ano anterior	2,1%	3,0%	8,8%	0,0%
Condições oferecidas semelhantes às do ano anterior	5,3%	12,2%	20,6%	29,4%
Condições oferecidas piores que as do ano anterior	61,7%	56,7%	38,2%	47,1%
Não tem como comparar as condições pois não buscou crédito para esta finalidade em 2015	4,3%	6,7%	14,7%	5,9%
Não respondeu	3,2%	4,3%	3,0%	5,9%

Dentre as empresas que tiveram o crédito aprovado, mas não aceitaram as condições oferecidas, os principais motivos para não contratar o crédito foram o custo muito alto (77,8% das empresas) e as garantias exigidas (72,2%).

**Tabela 5: Principais condições que motivaram a empresa a não contratar o crédito (Resposta múltipla) (apenas empresa que teve crédito aprovado no último ano, mas não aceitou as condições)**

	Total das empresas que não aceitaram as condições
Custo muito alto	77,8%
Prazo muito curto	22,2%
Garantias exigidas	72,2%
Valor do crédito aprovado insuficiente	5,6%
Outros	11,1%
Não respondeu	5,6%

Dentre as empresas que buscaram crédito em 2016 e tiveram o crédito aprovado, 42,7% conseguiram contratar todo o valor pretendido, 9,2% conseguiram contratar mais de 80% do valor pretendido, 11,4% conseguiram entre 60% e 80% do valor pretendido, 14,6% conseguiram entre 40% e

60% do valor pretendido, 8,6% conseguiram entre 20% e 40% do valor pretendido e 2,2% conseguiram contratar até 20% do valor pretendido.

As empresas com faturamento até R\$ 16 milhões foram as que menos conseguira contratar o total do valor pretendido (apenas 31,4% das empresas com faturamento até R\$ 3,6 milhões e 36,0% com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 16 milhões).

**Tabela 6: Empresa conseguiu contratar todo o valor pretendido? (Apenas empresa que teve crédito aprovado no último ano]**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Conseguiu contratar o valor completo	42,7%	31,4%	36,0%	51,5%	47,4%	50,0%
Conseguiu contratar até 20%	2,2%	2,9%	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Conseguiu contratar de 20% a 40%	8,6%	17,1%	8,0%	5,9%	5,3%	10,0%
Conseguiu contratar de 40% a 60%	14,6%	17,1%	20,0%	10,3%	10,5%	20,0%
Conseguiu contratar de 60% a 80%	11,4%	5,7%	6,0%	16,2%	21,0%	0,0%
Conseguiu contratar mais de 80%	9,2%	2,9%	12,0%	7,3%	15,8%	20,0%
Não respondeu	11,3%	22,9%	14,0%	8,8%	0,0%	0,0%

Entre as empresas que não tiveram o crédito aprovado ou que tiveram apenas parte do valor pretendido aprovado, os principais motivos para isso foram a insuficiência de garantias para a operação (33,6%), o alto endividamento da empresa (25,0%), as dívidas em atraso (19,0%) e restrições cadastrais (19,0%). As empresas podiam indicar mais de um motivo, portanto, os percentuais somam mais de 100%.

**Tabela 7: Principais motivos para o crédito não ter sido aprovado ou ter sido aprovado parcialmente? (Resposta múltipla) (Apenas empresa que teve crédito não aprovado ou valor aprovado menor que pretendido)**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Crédito recusado sem motivo	8,6%	3,3%	8,6%	14,7%	10,0%	0,0%
Dificuldade de relacionamento com o contato do banco	17,2%	23,3%	17,1%	17,6%	10,0%	0,0%
Alto endividamento da empresa	25,0%	30,0%	31,4%	14,7%	10,0%	40,0%
Dívidas em atraso	19,0%	33,3%	17,1%	17,6%	0,0%	0,0%
Garantias insuficientes para a operação	33,6%	30,0%	40,0%	29,4%	20,0%	60,0%
Não consegui apresentar as informações (documentos) solicitados	0,9%	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%
Estava com alguma restrição cadastral	19,0%	36,7%	20,0%	8,8%	0,0%	0,0%
Não tinha certidões negativas de tributos	12,9%	16,7%	11,4%	14,7%	10,0%	0,0%
Limite de crédito insuficiente	17,2%	20,0%	20,0%	11,8%	10,0%	20,0%
Outros	2,6%	0,0%	0,0%	2,9%	20,0%	0,0%
Não respondeu	17,2%	3,3%	8,6%	14,7%	10,0%	

Entre as empresas que tiveram crédito não aprovado, valor aprovado menor que pretendido ou não aceitaram as condições, as principais consequências foram o atraso ou renegociação de pagamentos com fornecedores (35,9%), a decisão de não investir ou investir menos (35,9%), a redução do quadro de empregados (29,7%) e a perda de oportunidade de venda (25,0%). As empresas podiam indicar mais de um motivo, portanto, os percentuais somam mais de 100%.

**Tabela 8: Principais consequências de a empresa não ter conseguido o crédito ou ter conseguido apenas parte do valor (Resposta Múltipla) (Apenas empresa que teve crédito não aprovado, valor aprovado menor que pretendido ou não aceitou as condições)**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Perda de oportunidade de venda	25,0%	22,6%	35,0%	21,1%	9,1%	20,0%
Atraso ou renegociação de prazos de pagamentos com fornecedores	35,9%	54,8%	37,5%	26,3%	27,3%	20,0%
Atraso de salários	18,0%	41,9%	15,0%	7,9%	0,0%	20,0%
Redução do quadro de empregados	29,7%	41,9%	35,0%	18,4%	9,1%	20,0%
Deixou de investir ou investiu menos	35,9%	41,9%	35,0%	28,9%	36,4%	40,0%
Deixou de exportar ou exportou menos	4,7%	3,2%	7,5%	5,3%	0,0%	0,0%
Não houve consequências	7,0%	0,0%	10,0%	7,9%	18,2%	0,0%
Outros	4,7%	6,5%	2,5%	7,9%	0,0%	0,0%
Não respondeu	19,5%	9,7%	17,5%	26,3%	27,3%	20,0%

Apenas 5,8% das empresas que participaram da pesquisa participam de cooperativa de crédito. Mesmo entre as empresas nas menores faixas de faturamento anual, a participação em cooperativas de crédito é baixa.

**Tabela 9: Empresa participa de cooperativa de crédito**

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Sim	5,8%	7,4%	6,3%	5,5%	6,4%	0,0%
Não	88,6%	86,3%	91,3%	91,3%	85,1%	81,8%
Não respondeu	5,6%	6,3%	2,4%	3,2%	8,5%	18,2%



Para as empresas que participam de cooperativa de crédito, as principais vantagens são as taxas de juros reduzidas (64,0%) e o atendimento diferenciado (52,0%). As empresas podiam indicar mais de uma vantagem, portanto, os percentuais somam mais de 100%.

**Tabela 10: Vantagens para a empresa em participar da cooperativa de crédito (Resposta Múltipla)  
(Apenas empresas que participam de cooperativa de crédito)**

	Total das empresas que participam de cooperativa de crédito
Não vê muita vantagem	20,0%
Taxas de juros reduzidas	64,0%
Atendimento diferenciado	52,0%
Envolvimento nos assuntos da cooperativa	8,0%
Distribuição dos resultados	20,0%
Outros	8,0%
Não respondeu	0,0%

Para as empresas das menores faixas de faturamento anual que não participam de cooperativa de crédito, o principal motivo é não ter informações suficientes. Já para as empresas nas faixas de faturamento mais altas, o principal motivo é não ver vantagem. As empresas podiam indicar mais de um motivo para não participar de cooperativa de crédito, portanto, os percentuais somam mais de 100%.

**Tabela 11: Motivos para a empresa não participar de cooperativa de crédito (Resposta Múltipla)**  
(Apenas empresas que não participam de cooperativa de crédito)

	Total das empresas	Por faixa de faturamento anual				
		Até R\$ 3,6 milhões	Acima de R\$ 3,6 milhões até R\$ 16 milhões	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões	Acima de R\$ 300 milhões
Não vê vantagens	29,1%	15,9%	22,4%	35,7%	45,0%	50,0%
Risco de resultados negativos da cooperativa	5,5%	4,9%	3,4%	5,2%	10,0%	11,1%
Taxas e tarifas elevadas	1,8%	1,2%	0,9%	2,6%	5,0%	0,0%
Não tem informações suficientes	54,1%	73,2%	60,3%	47,8%	25,0%	38,9%
Já participou no passado e a experiência não foi positiva	1,8%	1,2%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	8,7%	6,1%	12,1%	5,2%	17,5%	5,6%
Não respondeu	1,3%	0,0%	0,9%	2,6%	0,0%	5,6%

Em suma, as empresas que buscaram crédito em 2016 encontraram principalmente condições piores que no ano anterior. Para o crédito para capital de giro, linha pretendida por 71,3% das empresas que buscaram crédito em 2016, 56,7% disseram que as condições oferecidas foram piores que em 2015 e 11,6% não tiveram o crédito aprovado. Dentre as empresas que não buscaram crédito, podemos destacar que 11,4% não o fizeram por já estarem muito endividadas ou com dívidas em atraso e 7,3% porque já esperavam que o custo seria muito alto. Mesmo entre as empresas que tiveram o crédito aprovado em 2016, cerca de 25% tiveram aprovado menos de 60% do valor pretendido. Para as empresas que não conseguiram crédito em 2016 ou conseguiram menos do que pretendiam, as principais consequências foram a decisão de investir menos ou não investir, o atraso ou renegociação de prazos junto a fornecedores, a redução do quadro de empregados e a perda de oportunidade de vendas.